



# APRESENTAÇÃO

---

## INTRODUCTION

Juliana Ludwig Gayer<sup>1</sup>  
Felipe Flores Kupske<sup>2</sup>  
*Editores*

É com muita satisfação que publicamos nosso primeiro volume como editores da Revista *Estudos Linguísticos e Literários* (ELL). Continuamos com a proposta dos antigos editores de manter a regularidade de suas publicações e a disponibilização online dos volumes.

Além de manter a agenda de publicação do periódico, pretendemos perpetuar a sua qualidade e buscar a melhoria de sua estratificação (Lista Qualis), atualmente com percentil acima da mediana, levando em consideração as novas metodologias de avaliação do Qualis Periódicos lançadas em 2019 pela CAPES. Uma das ações nesse sentido será impulsionar a aceitação, a circulação e o *status* de publicação da Revista ELL no meio acadêmico-científico, nacional e

---

<sup>1</sup> Endereço eletrônico: julianaludwig@yahoo.com.br.

<sup>2</sup> Endereço eletrônico: kupske@gmail.com.

---

internacional, por meio da atualização de sua política editorial, bem como pela busca de novos indexadores.

A partir da avaliação dos textos submetidos regularmente para a área dos estudos linguísticos, chegamos a esta edição, de número 64, composta de artigos distribuídos em algumas áreas do conhecimento e escritos por pesquisadores vinculados a diferentes instituições de ensino e pesquisa do Brasil. Em **Explorando o domínio de elisão em elipses de sintagmas predicativos no português**, por exemplo, Francisco Iokleyton Araujo Matos (Unicamp) explica a elipse de sintagmas predicativos em estruturas copulares por meio de uma análise de elipse de VP. Ao apresentar evidências de que elipses de sintagmas predicativos correspondem a elipses no nível do DP/AP/PP, mas não no nível do VP, o autor sinaliza que a presença/ausência de movimento do verbo copular em uma dada língua não é capaz de prever adequadamente o melhor tipo de análise para a elipse de sintagmas predicativos.

O artigo de Johnwill Costa Faria (UFG), intitulado **O latim como Sistema Adaptativo Complexo: uma perspectiva sobre os processos de ensino e aprendizagem de uma língua clássica**, por sua vez, faz menção aos usos do latim no passado, como herança cultural, mas também como língua escrita e falada, em recortes de tempo posteriores à Antiguidade Clássica, chegando à contemporaneidade. Nesse sentido, para o autor, essa língua deve ser tratada na perspectiva de um Sistema Adaptativo Complexo, uma concepção mais ampla de língua. O autor demonstra que o latim deve ser considerado mais próximo de outras línguas de comunicação da atualidade, mesmo com sua ainda pequena difusão quando comparado com as línguas hegemônicas.

Em **Estudo linguístico de recibos dirigidos à Junta Intendencial de Santa Maria/RS no final do século XIX**, Tatiana Keller (UFSM) apresenta a edição semidiplomática de treze recibos dirigidos à Junta Intendencial da

---

cidade de Santa Maria/RS no ano de 1890 e analisa a forma como a língua portuguesa era usada nesse período por diferentes redatores, bem como descreve o contexto histórico em que eles estavam inseridos. A autora observa as características da escrita da língua portuguesa nesses textos no que diz respeito à grafia das vogais (ocorrência de substituições, inserções e apagamentos) e das consoantes (presença de geminação e substituições). Para a autora, tais características podem relacionar-se ao sistema ortográfico vigente no final do século XIX, mas também podem refletir a influência da língua oral sobre a escrita.

Daniela Alves (UFBA) e Cristina Figueiredo (UFBA) apresentam o artigo **O verbo levar: uma proposta de gramaticalização numa perspectiva formal**. As autoras apresentam uma descrição sintático-semântica do verbo *levar* com o objetivo de verificar se, em construções de verbo leve, *levar é*, de fato, um item funcional, resultante de um processo de gramaticalização, tendo em vista abordagens formais. Para tanto, as autoras comparam construções coletadas em sites da internet com construções coletadas em dois manuscritos do século XIV. Para as autoras, *levar*, no português arcaico, ocorre apenas em sua versão plena, significando transportar algo/alguém, enquanto que, no português atual, ocorre tanto em sua versão plena quanto em sua versão leve, porém, neste último, com um sujeito que sofre uma ação. O comportamento leve de *levar* acaba interferindo não somente em seu significado, mas também na capacidade de estabelecer relação predicativa com os elementos que o acompanham.

Polyanna Castro Rocha Alves (UNEB), em **O currículo do curso de Letras/Inglês da UNEB, Campus VI, contempla o novo estatuto da língua inglesa no mundo? reflexões e proposições**, investiga quais são os caminhos que o currículo do curso de Letras/Inglês da UNEB, Campus VI, propõe em direção ao ensino de língua inglesa que considere a perspectiva do Inglês como Língua Franca e o desenvolvimento da competência intercultural dos

---

professores em formação. Ao fazer uma análise documental, que incluiu o currículo do curso investigado e as Diretrizes Curriculares Nacionais dos cursos de Letras, e uma análise de dados oriundos de um questionário aplicado aos professores formadores, a autora constata que há falha nos nexos entre o que consta na proposta curricular e o que é materializado para o trabalho em sala de aula.

Encerrando este volume, em seu artigo **Interseções entre ciência e linguística: do reducionismo analítico à complexidade**, Reiner Vinicius Perozzo (UFRGS) reflete sobre ciência e o estudo da linguagem com o objetivo de traçar paralelos entre as concepções que, de maneira geral, envolvem ciência e linguística na idade moderna e na era pós-moderna. O autor apresenta, em um curto percurso histórico, os principais mecanismos de análise envolvidos nas ciências naturais e que tiveram, por sua vez, reflexo na linguística.

Finalizando esta Apresentação, gostaríamos de registrar os nossos agradecimentos aos pareceristas deste número, que deram uma contribuição relevante nas discussões feitas pelos autores e um apoio importante aos editores; e aos autores, que decidiram compartilhar com esta revista os resultados de suas pesquisas, reconsiderando algumas discussões e trabalhando com atenção e paciência nas leituras de provas<sup>3</sup>. Por fim, não poderíamos deixar de agradecer aos antigos editores da revista, Professor José Amarante e Professor Sávio Siqueira, pelo trabalho incansável e primoroso que fizeram até aqui e pelo auxílio na transição desta editoria e na publicação deste primeiro volume.

Desejamos a todos uma ótima leitura.

Salvador, 24 de abril de 2020.

Os editores

---

<sup>3</sup> A revisão final dos textos é também de responsabilidade dos autores.